

CAPÍTULO 6

OS SEIS PRIMEIROS SELOS ABERTOS. O JUIZ COM OS SEUS TRÊS FLAGELOS: A GUERRA, A FOME E A PESTE. O CLAMOR DOS MARTIRES. A ESPERA. A VINGANÇA CHEGADA EM FIM E REPRESENTADA EM GERAL.

1 E vi que o Cordeiro abriu um dos sete selos, e ouvi que um dos quatro animais dizia, como em voz de trovão: Vem e vê: (1)

2 E olhei: E vi um cavalo branco, e o que estava montado sobre ele tinha um arco, e lhe foi dada uma coroa, e saiu vitorioso para vencer. (2)

3 E como ele tivesse aberto o segundo sêlo, ouvi o segundo animal, que dizia: Vem e vê.

4 E saiu outro cavalo vermelho: E foi dado poder ao que estava montado sobre ele, para que tirasse a paz

---

(1) **E VI QUE O CORDEIRO** — Reparai que os autores sagrados, e sobretudo os Evangelistas, representados nos quatro animais, são os que nos abrem os olhos para vermos os objetos revelados e estarmos atentos a eles: Isto é, que devemos ouvir toda a execução dos secretos conselhos de Deus, segundo as regras que estão propostas por Jesus Cristo no Evangelho. — Bossuet.

(2) **E VI UM CAVALO BRANCO** — Tal era o em que montavam os vencedores nos dias da sua entrada e do seu triunfo. — Bossuet.

**E O QUE ESTAVA MONTADO SOBRE ELE** — Este é Jesus Cristo vitorioso. Veja-se o capítulo 19, 11-13, onde o que está sobre o cavalo branco se chama o Verbo de Deus. Aqui dá-se-lhe um arco, para mostrar que ele atira de longe. Os profetas o armam juntamente de espada para ferir de perto, e de frechas para atirar de longe. Eis-aqui pois o que aparece logo no princípio e na abertura do primeiro sêlo; Jesus Cristo vencedor. Seguem-se depois os três flagelos da ira de Deus, como eles foram propostos a Davi, 2 Rs 24, 13: a guerra, a fome, a peste. — Bossuet.

de cima da terra, e que se matassem uns aos outros, e foilhe dada uma grande espada. (3)

5 E quando êle abriu o terceiro sêlo, ouvi ao terceiro animal, que dizia: Vem e vê. E apareceu um cavallo negro: E o que estava montado sôbre êle tinha na sua mão uma balança. (4)

6 E ouvi uma como voz no meio dos quatro animais, que diziam: Meia oitava de trigo valerá um dinheiro, e três oitavas de cevada, um dinheiro; mas não faças dano ao vinho, nem ao azeite. (5)

7 E quando êle abriu o quarto sêlo, ouvi a voz do quarto animal, que dizia: Vem e vê.

8 E apareceu um cavallo amarelo: E o que estava montado sôbre êle tinha por nome Morte, e seguia-o o In-

---

(3) **E SAIU OUTRO CAVALO VERMELHO** — Côr de sangue, que manifestamente significa a guerra: o que confirma dos caracteres que aqui se dão ao cavaleiro. — Bossuet e Vigouroux.

(4) **E APAREÇEU UM CAVALO NEGRO** — Esta é a fome marcada na côr negra. Tôdas as caras serão negras, como caldeirões tismados ao fogo, diz Joel na descrição de uma fome. 2, 16. — Bossuet.

(5) **MAS NÃO FAÇAS DANO AO VINHO, NEM AO AZEITE** — Estas palavras disse Deus ao que estava montado sobre o cavallo; e nelas se dá a entender que no meio desta grande fome e carestia não deixaria Deus a sua Igreja sem consolação. Muitos sábios interpretam esta fome do tempo do Arianismo, o qual se viu mui triunfante, quando depois do Concílio de Rímimi, ou enganados, ou atemorizados, muitos bispos católicos, junto com os inimigos da Fé, condenaram a doutrina dos padres Nicenos, e a palavra substancial, o que deu motivo a S. Jerônimo, no dlálogo contra os Luciferianos, de queixar-se e lamentar-se de que todo o mundo se tinha tornado Ariano. Mas Deus, no meio de tão terribéis circunstâncias, não deixou sem socorro a sua Igreja, e ainda que foram em curto número os pregadores da sã doutrina, susteve aos seus fiéis com a sua celestial graça, e com a interior virtude do Espírito Santo significado no trigo e no azeite. — Pe-reira.

## Apocalipse de S. João Apóstolo 6, 9-12

ferno, e foi-lhe dado poder sôbre as quatro partes da terra, para matar à espada, à fome, e pela mortandade. e pelas alimárias da terra. (6)

9 E quando êle abriu o quinto sêlo, vi debaixo do altar as almas dos que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus, e pelo testemunho que tinham dado dele. (7)

10 E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando, Senhor; (Santo e verdadeiro) dilatas tu o fazer-nos justiça e vingar o nosso sangue dos que habitam sôbre a terra? (8)

11 E foram dadas a cada um deles umas vestiduras brancas: E foi-lhes dito que repousassem ainda um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus conservos e o de seus irmãos, que haviam de padecer como também êles a morte.

12 E olhei quando êle abriu o sexto sêlo: E eis que sobreveio um grande terremoto e se tornou o Sol ne-

---

(6) **E APARECEU UM CAVALO AMARELO** — Esta é a peste e a mortandade. E seguia-o o Inferno. Por Inferno se entende aqui em geral o lugar dos mortos, ou o sepulcro: — **Bossuet.**

(7) **VI DEBAIXO DO ALTAR AS ALMAS DOS QUE** — Êste altar representa a Jesus Cristo, que enquanto homem é o altar debaixo do qual as almas dos mártires vivem no Céu, como os seus corpos estão na terra sob os altares Santos. Cfr. Glaire ed. 9

(8) **DILATAS TU O FAZER-NOS JUSTIÇA** — Os Santos desejam a manifestação da justiça de Deus contra os seus perseguidores, para que estes o temam e se convertam. A justa e misericordiosa vingança dos mártires, diz Santo Agostinho, é que seja destruído o reino do pecado, que lhes foi tão rigoroso. — **Bossuet.**

gro, como um saco de cilício: E a Lua se tornou tôda como sangue: (9)

13 E as estrêlas caíram do Céu sôbre a terra, como quando a figueira, sendo agitada dum grande vento, deixa cair os seus figos verdes:

14 E o Céu se recolheu como um livro, que se enrola: E todos os montes e ilhas se moveram dos seus lugares:

15 E os reis da terra, e os príncipes, e os tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo e livre se esconderam nas cavernas e entre os penhascos dos montes. (10)

16 E disseram aos montes e aos rochedos: Caí sôbre nós e escondi-nos de diante da face do que está assentado no Trono e da ira do Cordeiro: (11)

17 Porque chegou o grande dia da ira deles: E quem poderá subsistir?

---

(9) **E OLHEI, QUANDO ÊLE ABRIU O SEXTO SELO**— O que se segue, é a vingança Divina, última, e irrevogavel, primeiramente sôbre os judeus, depois sôbre o império perseguidor, mas esta vingança por ora só se representa em geral e em confusão. — **Bossuet.**

**E SE TORNOU O SOL NEGRO** — O terremoto, e eclipse do Sol e da Lua, a queda das estrelas, a comoção dos montes são uns modos de falar hiperbólicos dos profetas, para significar calamidades extremas e gerais, quais são as que se seguiram aos judeus e ao império romano. — **Calmet.**

(10) **E OS REIS DA TERRA, E OS PRÍNCIPES** — Êstes são os que êle tinha antes figurado pelas estrêlas que caíam, vers. 13. Todo o mundo ficou aturdido com uma tão grande vingança, que Deus exercitava contra os seus inimigos, e com a ruína dum tão grande império. — **Bossuet.**

(11) **CAÍ SÔBRE NÓS** — Estas palavras são tiradas de Oséias, 10, 8. E Jesus Cristo as applicou à destruição de Jerusalém, mandada aos judeus em vingança da sua Paixão. **Lc 23, 30.** Aqui pode-

CAPÍTULO 7

A VINGANÇA SUSPENDIDA. OS ESCOLHIDOS ASSINALADOS ANTES QUE ELA VENHA E TIRADOS DAS DOZE TRIBOS DE ISRAEL. A INUMERAVEL MULTIDÃO DOS OUTROS MÁRTIRES DA GENTILIDADE. A FELICIDADE E A GLÓRIA DOS SANTOS.

1 Depois disto vi quatro Anjos, que estavam sôbre os quatro ângulos da terra, tendo mão nos quatro ventos da terra, para que não assoprassem sôbre a terra, nem sôbre o mar, nem contra árvore alguma.

2 E vi outro Anjo que subia da parte do nascerimento do Sol, tendo o sinal do Deus vivo: E clamou em alta voz aos quatro Anjos, a quem fôra dado o poder de fazer mal à terra e ao mar,

3 dizendo: Não façais mal à terra, nem ao mar; nem às árvores, até que assinalemos os servos do nosso Deus nas suas testas. (1)

---

se fazer delas aplicação à queda do império romano. Mas tanto estas palavras, como as mais, que precederam, se dirigem também a significar o dia do juizo final, que o Espirito Santo costuma ajuntar as grandes calamidades, que são imagens do mesmo terrível dia, e assim o fez Jesus Cristo, quando mistura este último dia com a ruina de Jerusalém, que era sua figura. — Mt 24 — Bossuet.

(1) **ATÉ QUE ASSINALEMOS** — Depois do Evangelista Profeta ter dito no cap. 6 vv. 10 e 11, que as almas dos Santos gritavam diante do trono de Deus por vingança, e que lhes fôra respondido que esperassem sossegadamente por um pouco de tempo. Agora a razão por que Deus dilatava a vingança, é que ainda restava uma grande parte de escolhidos, que primeiro se haviam de tirar dentre os judeus. Em Ez 9, 4, o sinal que distinguia os escolhidos posto nas testas era o **Tau** ou letra T, que figurava a Cruz de Jesus Cristo. Aqui no Apocalipse o sinal dos escolhidos é "o nome do Cordeiro, e o de seu Pai", como se explica no cap. 14, vers. 1. E ninguem reparava em que esta marca se nos representa impressa por um Anjo, se estiver lembrado do que

4 E ouvi o número dos que foram assinalados, que eram cento e quarenta e quatro mil assinalados de tôdas as Tribos dos filhos de Israel. (2)

5 Da Tribo de Judá doze mil assinalados: Da Tribo de Rúben doze mil assinalados: Da tribo de Gad doze mil assinalados: (3)

---

diz S. Paulo, **Heb. 1, 14.** Que os Anjos são os Espíritos, que servem a Deus de ministros, sendo enviados a favor dos que hão de ser herdeiros da salvação". — **Bossuet.**

(2) **DE TÔDAS AS TRIBOS DOS FILHOS DE ISRAEL** — Daqui se reconhece que os escolhidos que o Anjo marcara haviam de ser judeus, e tirados de cada tribo, para depois de feita essa diligência cair a vingança sobre os que restassem da mesma nação. Eu já notei acima, que ainda depois de arruinada Jerusalém e incendiado o seu templo por Vespasiano e Tito, se conservava nele uma Igreja cristã, governada sucessivamente por quinze bispos judeus de nascença. Desta Igreja esperava Deus que se tirassem os cento e quarenta e quatro mil escolhidos, antes que succedesse a dispersão e extermínio dos judeus incrédulos, executada por Adriano, arrasada Jerusalém de todo. E este tão considerável número de escolhidos daquela nação concorda bem com o que escrevera S. Paulo, **Rom 11** isto é, que ela não fora de tal sorte reprovada por Deus, que não houvesse de receber num grande número de escolhidos o efeito das promessas feitas a seus pais. Nem o número "cento e quarenta e quatro mil" que S. João aponta, se deve entender por um número fixo, que não admita nem mais nem menos, porque o mistério que o Espírito Santo nos quis significar por este número é, que o número de doze, consagrado na Sinagoga e na Igreja por causa dos doze Patriarcas e dos doze Apóstolos, se multiplica por si mesmo até fazer doze mil em cada tribo, e doze vêzes doze mil em tôdas as tribos juntas, a fim de nós vermos a fé dos Patriarcas e dos Apóstolos multiplicada em seus sucessores, e na solidez dum número tão perfeitamente quadrado, a eterna imutabilidade da verdade de Deus e das suas promessas. Por isso é também que no capítulo 14 havemos de ver este mesmo número de cento e quarenta e quatro mil como um número consagrado a representar a universalidade dos Santos, de que também os judeus são o tronco e a arvore abençoada em que os outros foram enxertados. **Rom 11, 16.** — **Bossuet.**

(3) **DA TRIBO DE JUDÁ** — Começa-se pela tribo de Judá, por ser aquela que, segundo os conselhos de Deus, tinha dado o nome a todas as outras; e as tinha recolhido como no seu seio;